



UCRÂNIA

Otan envia caças a Kiev e apoia adesão

Aliança Militar Ocidental anuncia liberação de mais US\$ 40 bilhões para ex-república soviética e primeira remessa de aviões de guerra F-16 para confrontar a Rússia. Líderes veem “caminho irreversível” para entrada na organização

» RODRIGO CRAVEIRO

A Ucrânia está mais perto de fazer parte da Organização do Tratado do Atlântico Norte (Otan) e de receber os primeiros caças F-16 prometidos pelo Ocidente — as aeronaves são consideradas importantes para que o país conquiste a supremacia aérea ante a invasão russa. “Seguiremos apoiando (a Ucrânia) em seu caminho irreversível rumo à plena integração euro-atlântica, incluindo a adesão à Otan”, afirmaram os 32 países na declaração final da cúpula da aliança, em Washington. Ao mesmo tempo, a Otan anunciou que liberará mais US\$ 40 bilhões (ou R\$ 216 bilhões) em ajuda para a ex-república soviética comandada por Volodymyr Zelensky.

“Os aliados se comprometem a fornecer um financiamento mínimo de 40 bilhões de euros no próximo ano e manter níveis sustentáveis de assistência em segurança para ajudar a Ucrânia a alcançar a vitória”, afirma o mesmo texto, segundo o qual “a Rússia continua sendo a ameaça mais significativa e direta à segurança dos aliados”.

Durante a cúpula, foram tomadas novas medidas para fortalecer nossa dissuasão e defesa, além de reforçar nosso apoio de longo prazo à Ucrânia para que possa prevalecer na guerra contra a Rússia”, acrescenta a declaração final, que também acusa a China de ter se tornado um facilitador decisivo da guerra da Rússia contra a Ucrânia.

Os caças F-16 começaram a ser enviados para Kiev, a partir da Dinamarca e da Holanda. “Podemos defender — e defenderemos — cada centímetro do território da Otan juntos”, disse o presidente dos Estados Unidos e anfitrião da cúpula, Joe Biden, ao Conselho do Atlântico Norte — o órgão decisório da aliança, reunido em Washington.

Zelensky comemorou a primeira remessa das aeronaves de combate e assegurou que elas aproximam a Ucrânia “de uma

Bonnie Cash/Getty Images/AFP



É hora de sair das sombras, tomar decisões firmes, trabalhar, agir e não esperar por novembro ou qualquer outro mês”

Volodymyr Zelensky,
presidente da Ucrânia

paz justa e duradoura”. No entanto, criticou a demora dos EUA e de outros países de liberarem ajuda financeira. “É hora de sair das sombras, tomar decisões firmes, trabalhar, agir e não esperar por novembro ou qualquer outro mês”, declarou, ao mencionar as eleições presidenciais norte-americanas, em 5 de novembro.

A Bélgica e a Noruega também se comprometeram a contribuir com caças. A previsão é que os caças comecem a voar o espaço aéreo ucraniano durante o verão (até o fim de agosto). Citado pela agência de notícias Tass, o vice-chanceler russo, Andrey Rudenko, menosprezou a cúpula da Otan e disse não esperar “surpresas” do evento, a não ser uma escalada das tensões.

Polônia

Em outro desdobramento, a Polônia anunciou que planeja reforçar a presença militar e os sistemas de defesa nas fronteiras com Belarus e o enclave russo de Kaliningrado, fronteira oriental da União Europeia e da Otan. “Atualmente, existem cerca de

6 mil soldados, mas a longo prazo serão até 17 mil, com 8 mil no local e 9 mil na reserva”, prontos para serem mobilizados em 48 horas, formando “uma força de reação rápida na fronteira”, explicou o chefe do Estado-Maior polonês, general Wiesław Kukula.

Segundo Anton Suslov, especialista da Escola de Análise Política (em Kiev), os ucranianos têm aguardado os caças F-16 há muito tempo. “O período de espera está diretamente ligado ao treinamento de pilotos ucranianos e de pessoal de serviço. Finalmente, as primeiras equipes de pilotos completaram a preparação, então, esperamos que os caças cheguem logo”, afirmou ao **Correio**. “O terrível recente ataque de mísseis russos, que matou mais de 30 civis e ameaçou dezenas de crianças em um hospital da capital, provou a necessidade de fortalecimento da defesa aérea, o que inclui os caças F-16.”

Fundamentais

Petro Burkovsky — analista da Fundação de Iniciativas Democráticas Ilko Kucheriv (em Kiev) — lembrou que os F-16 são caças de quarta geração capazes de transportar mísseis ar-ar e impedir que os bombardeiros russos se aproximem do espaço aéreo ucraniano e lancem bombas guiadas sobre Kharkiv, a segunda maior cidade do país. “Os caças também podem conduzir missões para suprimir a artilharia russa e a defesa aérea na ‘ponte terrestre’ entre a Rússia e a Ucrânia, e perturbar gravemente a logística russa com a Crimeia. Com certeza, não mudam o jogo, mas serão fundamentais para nivelar o campo de jogo e impedir novos avanços russos na região do Donbass (leste)”, disse à reportagem. “Cabe ao comando supremo decidir o papel que as aeronaves terão na guerra.”

Para Burkovsky, a declaração final dos 32 países-membros da Otan, com menção a uma adesão da Ucrânia, foi redigida com o objetivo de impedir que

Anatolii Stepanov/AFP



Socorristas vistoriam apartamentos em prédio destruído por míssil lançado pela Rússia em Kiev

Donald Trump, caso eleito, barganhe com Putin sobre as escolhas de política externa de Kiev. “É um sinal de que os aliados não deixarão de apoiar a Ucrânia com armas. Isso torna a levantar dúvidas sobre a capacidade da Rússia de prosseguir com a guerra”, observou. Ele alertou que o ataque recente a um hospital infantil, em Kiev, aumentou

a revolta na Ucrânia. “Mesmo antes dessa ofensiva, de acordo com a nossa sondagem nacional, 60% dos ucranianos entrevistados disseram que interpretavam o controle de todos os territórios ocupados pela Rússia como uma vitória na guerra. Outros 40% disseram que a vitória seria a destruição completa do Exército russo”, acrescentou Burkovsky.

Vladyslav Faraponov, diretor do Instituto de Estudos Americanos (em Kiev), disse ao **Correio** que avalia a questão dos caças prometidos pela Otan “de modo muito prático”. “Saber que eles estão a caminho em 2024, após dois anos de pedidos, é um grande alívio. No entanto, é um grande problema para a Ucrânia que somente cheguem agora.”

ESTADOS UNIDOS

Biden enfrenta mais dúvidas sobre candidatura

Enquanto Joe Biden corteja os demais líderes dos países-membros da Otan, os bastidores da política norte-americana fervem, a apenas 39 dias do início da Convenção Nacional Democrata, em Chicago. Nas últimas horas, mais congressistas aliados ao presidente dos Estados Unidos somaram suas vozes às dos colegas que pedem ao governante de 81 anos que abandone os planos de reeleição. Ex-presidente da Câmara dos Deputados, a influente Nancy Pelosi, 84, recusou-se a apoiar a candidatura de Biden nas eleições de 5 de novembro. “Cabe ao presidente decidir se vai se candidatar. Todos o encorajamos a tomar essa decisão, porque o tempo está se esgotando”, declarou, em entrevista à emissora MSNBC.

A pressão chegou à esfera dos doadores. O ator, diretor e produtor George Clooney, uma das estrelas de Hollywood e um dos

principais financiadores do Partido Democrata, escreveu no jornal *The New York Times*: “Amo Joe Biden, mas precisamos de outro candidato”. “É terrível dizer isso, mas o Joe Biden com quem estive há três semanas não era o mesmo de 2010, nem mesmo o de 2020. Era o mesmo homem que todos nós testemunhamos no debate (com Donald Trump, em 27 de junho)”, afirmou Clooney, ao citar um evento de arrecadação de fundos, no meio de junho.

Trump reapareceu em público, na terça-feira, durante comício na Flórida, e aproveitou para alfinetar o potencial adversário nas eleições. O magnata republicano de 78 anos desafiou Biden para outro debate, “de homem para homem”, e para uma partida de golfe valendo US\$ 1 milhão. Também acusou o presidente democrata de mentir sobre sua condição física e de orquestrar “o

Saul Loeb/AFP



Biden: pressão de aliados e de doadores, como George Clooney (D)

maior encobrimento da história da política” sobre a própria saúde. Até o fechamento desta edição, oito deputados democratas tinham feito um apelo a Biden para que desistisse. Na noite de terça-feira, o senador Michael Bennet tornou-se o primeiro a adotar a mesma atitude. “Acredito que Donald Trump está a caminho de ganhar estas eleições, talvez de maneira avassaladora,

Reprodução/Instagram/@georgeusgeorgeclooney



e de levar o Senado e a Câmara dos Representantes”, advertiu Bennet à CNN.

Reação mista

Eric Heberlig, professor do Departamento de Ciência Política da Universidade da Carolina do Norte em Charlotte, concorda que vários democratas pediram publicamente que Biden seja preterido

com candidato do partido. “Mas a maioria das autoridades do Partido Democrata, incluindo as mais proeminentes, não o fizeram. Essa reação mista tem permitido a Biden seguir com a campanha e com as atividades do governo, como cúpula da Otan, para tentar demonstrar sua aptidão”, disse ao **Correio**. “Como Biden está comprometido a ficar na disputa, seria necessário um impulso forte e quase unificado dos líderes democratas e dos aliados dos grupos de interesse para convencer o presidente de que não conta com o apoio para continuar.”

O especialista admite que Trump deixou Biden preso a um dilema. “Se o presidente recusar os convites para a partida de golfe ou o debate, parecerá que ele tem medo de estar frágil para ser bem-sucedido. Se ele aceitar o desafio, poderá demonstrar fraqueza. E mesmo que ele se sinta bem, a imprensa e a campanha de Trump estão prontos a destacar qualquer sinal

de fragilidade”, explicou Heberlig. Segundo ele, a equipe de Biden precisa que o foco da opinião pública esteja nas responsabilidades de Trump, e não mais no rescaldo do debate presidencial de 27 de junho.

Professora de relações internacionais da Faculdade de Estudos Orientais e Africanos da Universidade de Londres, Leslie Vinjamuri avalia que a pressão pela desistência de Biden está aumentando.

“Muitos membros do Congresso têm se manifestado, mas de forma cautelosa. No entanto, assim que a cúpula da Otan for concluída e os aliados dos EUA partirem de Washington e voltarem para casa, a pressão tenderá a aumentar ainda mais”, admitiu, por e-mail. Ela alerta que, caso o democrata se mantenha na corrida pela Casa Branca, estará todos os dias sob o radar daqueles que duvidam de sua saúde e de sua elegibilidade. (RC)